

O POVO SEGUE JESUS EM BUSCA DE MILAGRES



Mateus 15.21-28

EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 458
Lição 07 – Domingo 16.05.2021

Elaborado por Lincoln Oliveira
estudosmec@pibrj.org.br

“Então, ele disse: Trazei-mos. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.” Mt 14. 18, 19

Introdução

O encontro de Jesus com a mulher cananea pode parecer desconcertante e surpreendente para os cristãos contemporâneos

Por que Jesus parece tratar de uma maneira aparentemente insensível, uma mulher cujo apelo desesperado pela cura de sua filha toca o coração de qualquer pessoa razoável?

Jesus até então havia se voltado apenas para as comunidades judaicas, com a exceção do caso da cura do servo do centurião (Mateus 8.5-12) e possivelmente o de dois homens possuídos por demônios (Mateus 8.28-34).

Observações sobre o Texto

Jesus havia se dirigido até a região das cidades de Tiro e Sidom (Mateus 15.21). Essas cidades estavam fora do território de

Israel, na antiga Fenícia, área que atualmente faz parte do Líbano.

É possível que Jesus não estivesse apenas em um retiro com seus discípulos, nem estivesse buscando apenas descanso por conta do enfrentamento com os líderes religiosos em Jerusalém.

Quem sabe Ele estivesse indo para esta região também para encontrar a mulher cananea, personagem desse episódio?

A Bíblia nos diz que Jesus chegou de forma discreta à cidade e não queria que as pessoas soubessem onde ele estava. Mas logo após sua chegada, a notícia se espalha (Marcos 7.24).

A mulher procura Jesus para pedir pela cura de sua filha, que estava horrivelmente endemoniada (Mateus 15.22).

i. As circunstâncias do encontro

Quando a mulher encontra Jesus, a impressão que temos pela conversa, é que



Jesus não estava muito disposto a responder ao pedido da mulher.

Seria por conta dela ser uma gentia cananeia? Isso se torna uma parte importante do estudo, pois veremos que acontece algo poderoso na dimensão étnica da conversa.

O contraste ou ironia, é que, estando em território gentio, Jesus conhece uma mulher gentia que estava convencida de que Ele era o Messias e que confiava Nele. Enquanto em Israel, Jesus estava tentando convencer as pessoas que Ele era o Messias, mas estava sendo desafiado pelos judeus, escribas e fariseus, a provar isso.

ii. A conversa de Jesus com a mulher

A mulher veio gritando para Jesus: "**Senhor, Filho de Davi, tenha compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoniada**" (Mateus 15.21).

O destaque dado por Mateus é que, a despeito dela ser cananeia, o que lembra da rivalidade entre os judeus e os cananeus, ela acreditava que Jesus era o Messias.

Ela estava desesperada por sua filha, e assim gritaria para obter misericórdia do Rei judeu visitante enquanto tivesse forças.

Ao chamar Jesus de "Senhor" isso a coloca alinhada com os seguidores de

Jesus, que também o chamavam de "Senhor".

A missão de Jesus em seu ministério terreno era proclamar o Evangelho a Israel. A partir daí, o Evangelho se propagaria aos gentios, mas pela ação de seus discípulos.

Jesus queria que os discípulos e a mulher entendessem que o assunto de curar ou não curar estava sendo uma questão de foco.

Seguindo com o relato, os discípulos disseram a Jesus: "Mande-a embora.", o que à primeira vista poderia parecer um tratamento grosseiro.

Porém, muito provavelmente, eles não estavam pedindo que Jesus simplesmente mandasse a mulher embora insatisfeita, mas sim, que Ele a atendesse, para que ela parasse de gritar e então fosse embora. Em sua resposta, Jesus escolhe uma metáfora que fala em migalha de pão, que é rica em significado. Pão tem o sentido geral de sustento, aparece na Oração do Pai Nosso e Jesus além disso, em João 6.48, declara ser Ele o "Pão da vida".

Talvez a palavra mais difícil de entender nessa parábola seja "cães", "cachorros" ou "cachorrinhos". As conotações negativas dessa palavra não podem ser ignoradas. Os judeus não tinham animais de estimação. Para eles, os cães eram animais sujos, desagradáveis e selvagens. Já os gregos (Marcos 7.26 diz que ela era grega, sírio fenícia de nascimento),

gostavam muito de cachorros. Assim, a mulher estaria acostumada a ter cachorros em casa... Apenas um gentio, poderia compreender cães comendo os restos debaixo da mesa, pois nenhum judeu teria permitido isso acontecer em sua casa.

Ou seja, o comentário de Jesus, que soa estranho para nós, na realidade foi uma pequena parábola dita dentro do contexto cultural específico da mulher, querendo dizer que, dentro de seu Ministério, cabia primeiro pregar aos judeus e só depois aos gentios.

A resposta da mulher é inspirada e inteligente pois ela argumenta: até os "cachorros" comem as migalhas que as crianças deixam cair. Ela sabe que não teria como sentar-se à mesa do Messias e comer com as "crianças", mas espera poder pegar algumas das migalhas caídas da mesa. Ela queria apenas um pouco da misericórdia de Deus para salvar sua filha. Isso bastaria.

iii. O resultado da conversa

Jesus sempre é sensível a quem busca misericórdia. A mulher não tem ressentimento ou raiva, mas confiança na pessoa de Jesus, o Messias judeu que viera para curar e salvar as pessoas.

Jesus fecha a cena respondendo com emoção: ***“Mulher, que grande fé você tem! Que seja feito como você quer!”***

Aplicação

1. A mulher foi persistente em buscar Jesus como solução para seu problema (a filha endemoniada). Ela pode ser vista como modelo de persistência para nós, a ser usado em nossas orações.
2. A humildade dela nos faz lembrar que nós também somos gentios. Isso quer dizer que não devemos achar que temos direitos espirituais a receber e nem que Deus é obrigado a nos abençoar. O que nos cabe fazer é clamar pela misericórdia de Deus e confiar no seu amor por nós.
3. O que vai no coração é mais importante do que a adesão rígida a regras ou à um plano previamente feito. Jesus mudou algo de sua estratégia de ministério para atender à mulher.
4. As limitações a nós impostas não devem afetar nossa relação com Deus. A mulher não deixou que sua condição de gentia e de mulher, dentro da sociedade patriarcal que ela vivia, viesse lhe impedir de procurar Jesus corajosamente. Não devemos deixar que fatores como idade, sexo, nível de renda, nível de escolaridade ou qualquer limitação a nós imposta, nos impeçam de procurar a salvação em Cristo Jesus.
5. Deus pode agir através do inesperado ou de exceções. No presente caso, Jesus

decide fazer uma exceção ao seu próprio plano de atender às ovelhas perdidas de Israel, ao curar a filha da mulher gentia. O que ocorreu foi uma exceção atrelada à fé excepcional que a mulher demonstrou, a qual, inclusive, foi elogiada por Jesus.

Deus pode escolher abrir uma exceção em nossa vida, em nossa família ou em nossa igreja, a partir de fé que colocarmos Nele.

6. A história da cananeia nos deixa uma grande lição de fé. A mulher não teve seu nome ou sua identidade revelada na Bíblia, mas sua atitude ficou registrada nos Evangelhos de Mateus 15.21-28 e Marcos 7.24-30.

Sem dúvida que sua ousadia e persistência nos deixaram uma grande lição de fé!